

SE QUERES A PAZ

Se é a paz que desejas,
prepara o teu coração
e faz das tuas mãos um ninho de pombas,
a fonte dos beijos iniciais,
a ferramenta mais terna no duro combate.

Se é a paz que desejas,
ergue um muro de carícias
no limiar de cada estadia
e vigia desde a madrugada
os ventos do furacão
que apagam nas dunas as pegadas
e semeiam de silêncios as vozes diferentes
no limiar do beijo,
no olho do tempo.

Se é a paz que desejas,
olha de frente o rosto doloroso
dos que passam ao teu lado,
sem revelar a sua inocência,
sem transgredir o limite da sua última
consciência,
com a reverência suprema de quem entra,
descalço,
num lugar sagrado.

Se é a paz que desejas,
prepara-te para a sementeira
e abre os sulcos
com as mãos em flor,
com os olhos banhados de corais,
sem arranhar a pele nem desvendar os
sonhos,
quando amanhecer, pelos cumes do beijo,
a lua nova.

Se é a paz que desejas,
derrama todas as lágrimas
no ventre materno da noite
e com o lenço da tua fé cansada
recolhe o pranto dos olhos ternos
que perderam o olhar num abraço
impossível,
nas ondas de um tempo maniatado,
nas grades cruzadas de um beijo redimido.

Se é a paz que desejas,

desfolha o dicionário da morte.

Sevilha, 1999

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: [Sunguk Kim](#))

